

Iah-hel
O anjo do dia primeiro de agosto



Filipe Chagas

Anjo Iah-hel

O Anjo Iah-hel ajuda você a obter sabedoria, auxiliar no estímulo de idéias brilhantes e pacificar a violência que vê no mundo ao seu redor. Encoraja as pessoas a viverem com integridade e honestidade. Iahhel é também conhecimento como o anjo do conhecimento.

Ele nos permite redescobrir conhecimento que não tínhamos ideia de que já tínhamos. Ele traz iluminação, sabedoria e senso de responsabilidade. Enche de idéias e pensamentos positivos e construtivos todos aqueles sob a sua influência.

O Anjo da guarda Iahhel nos ajuda a desfrutar da solidão e da tranquilidade. Ele também tem a capacidade de nos ajudar a pagar nossas dívidas cármicas. Iahhel é muito útil para aqueles que têm presentes espirituais, como a clarividência ou a sensibilidade). Ele ajuda você a transformar sua casa em um lugar cheio de energia positiva e harmonia.

Anjo da guarda de todos os que nasceram entre os dias 26 e 30 de janeiro. Se nasceu antes da data indicada seu anjo da guarda é o Anjo Umabel, se nasceu depois é o Anael.

Pode também rezar ao anjo Iah-hel nos dias 23 de maio, 6 de agosto, 19 de outubro, 29 de dezembro e 10 de março.

Influência

Aqueles nascidos sob a influência deste anjo adoram tranquilidade, a nobreza de caráter e força de atitudes. Eles cumprirão fielmente deveres e obrigações para si, família e comunidade. Eles gostam de praticar vários esportes.

Oração



Oração ao Anjo Iah-hel

Divino Anjo Iah-hel, me ampare para que a minha vida seja correta e honesta, permite-me ter sucesso no mundo material. Guarda o meu lar contra os inimigos ocultos, não permitas que a dor se abata sobre mim e os meus, agora e sempre. Ámen.

Divino Anjo Iah-hel, me ampare para que a minha vida seja correta e honesta, permite-me ter sucesso no mundo material. Guarda o meu lar contra os inimigos ocultos, não permitas que a dor se abata sobre mim e os meus, agora e sempre. Ámen.

O que o anjo Iah-Hel nos oferece

Sintonia com a sabedoria divina. A evidência da verdade. Compreensão e entendimento harmonioso entre o casal. Abandono dos prazeres terrestres para procurar a transcendência. Possibilidade de viver fora da agitação mundana para estudar filosofia ou ciências ocultas.

O que o anjo Iah-Hel nos pede

Na tua masculinidade encontra-se a semente de tudo o que existe e na tua feminilidade existe a Terra, onde tudo pode nascer e crescer. Não procures a verdade fora de ti mesmo. Toda a verdade está contida em ti e é dentro de ti que deves encontrá-la.

Tratado de Angeologia e Demonologia



Angelologia ou **angeologia** é um ramo da teologia que estuda os anjos. Como os Pais da Igreja (com exceção de Orígenes de Alexandria) não demonstravam interesse

especial pela natureza dos anjos, pode-se dizer que as bases das doutrinas angelológicas ocidentais foram formuladas por Santo Agostinho no século IV d.C.

Segundo o pensador cristão, os anjos teriam uma natureza puramente espiritual e livre.^[1] Comentando o Gênesis, Agostinho definiu as funções destes seres celestes, que seriam responsáveis pela glorificação de Deus e pela transmissão da vontade divina. De acordo com a doutrina angelológica agostiniana, os anjos estariam voltados tanto para o mundo espiritual quanto para o mundo visível, no qual interviriam com certa frequência. Para Agostinho, os homens e os anjos tinham semelhanças notáveis, tendo ambos sido criados à imagem de Deus. Ademais, ambos seriam criaturas inteligentes. Porém os anjos sendo imateriais e os homens feitos de matéria.

Mais tarde, Gregório Magno acrescentou algumas noções angelológicas ao pensamento agostiniano. Segundo ele, o homem teria como função ocupar no Céu os lugares abandonados por anjos caídos. Gregório Magno também foi responsável por introduzir no Ocidente a lista dos nove coros celestes (serafins, querubins e tronos, dominações, potestades e virtudes, principados, arcanjo e anjos). No começo do século IX d.C., o texto "A Hierarquia Celeste", atribuído a Dioniso, o Areopagita, consolidou a noção de hierarquia angelical.

No século XI, o pensamento teológico sobre os anjos sofreu mudanças.^[2] Santo Anselmo rejeitou as relações de causalidade entre a queda dos anjos e a criação de Adão. A teologia de São Bernardo conferiu aos anjos um papel essencial na ascensão mística, uma vez que esses seres celestes seriam responsáveis

por preparar a alma para a visão de Deus. Nessa época, emerge a figura do anjo da guarda individual.

No século XV, a devoção aos anjos da guarda individuais se torna regra, e a teologia passa a se ocupar desse aspecto da essência angelical. A teologia dos anjos sofre importantes mudanças e é retomada por pensadores como Vicente Ferrer, João Gerson e Ludolfo da Saxônia.^[2]

Hoje, as diferentes denominações têm diferentes tratamentos e níveis de atenção dados a doutrina. Enquanto algumas igrejas os reverenciam e os admiram, outras evitam o tópico, associando-os a idolatria e desvio de foco de atenção, mentiras, falsos sinais, e desordem de culto.

Dentre os anjos, normalmente são classificados como bons ou maus, fiéis ou rebeldes. Os últimos, também chamados de anjos caídos, e de demônios, são extremamente mal vistos na maioria das denominações, postos como inimigos de Deus e do seu povo.

Os anjos de nomes conhecidos na Bíblia incluem Miguel, Rafael, Gabriel e Lúcifer.

A teologia pentecostal de algumas igrejas tem classificado muitas vezes anjos como seres sem sentimento, ou livre arbítrio, como já tendo-o usado e agora não podendo tomar mais decisões próprias, sendo os fiéis principalmente mensageiros, e que não entram em contacto com o ser humano, salvo em raras exceções. O desejo de salvar anjos caídos teve pouco estudo até hoje, sendo um dos que creram nessa hipótese

Orígenes. Atualmente, há poucos pastores que concordam com a possibilidade de conversão de anjos caídos. A "Teoria da Salvação Total", recentemente proposta por um estudante de teologia, é uma nova tentativa de converter esse tipo de criatura, que estaria condenada, segundo a Bíblia. Por isso se diz que os demônios não podem ouvir um crente a orar ou louvar.

Demonologia

Demonologia é o estudo dos demônios.

Originado nos textos bíblicos, o estudo sistemático dos demônios ou a **Demonologia**, começou com os estudiosos cristãos. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a Demonologia não significa ou representa qualquer tipo de culto aos demônios, mas sim uma investigação e descrição de suas características. Um demônio, por sua vez, é um anjo que se rebelou contra Deus e passou a agir pela perdição da humanidade. Esta é a conceituação que foi absorvida pelo cristianismo, pois muito antes da Igreja Católica, o termo referia-se a um gênio inspirador dos indivíduos para o bem e para o mal.

No contexto do cristianismo, foram publicadas várias obras que funcionavam como catálogos para tentar definir a hierarquia e as características dos demônios e de outros espíritos malignos.

Entre as obras mais conhecidas estão o *Malleus Maleficarum*, a *Demonolatria* e o *Compendium Maleficarum*. A primeira delas é a mais famosa por ter sido considerado um livro proibido no cristianismo. Só que há uma diferença muito grande em descrever os demônios e a hierarquia entre eles, tal como a angeologia faz com os anjos, e publicar instruções de como convocar demônios e submetê-los a vontades próprias. Livros assim são chamados de grimórios e descrevem conhecimentos mágicos listando anjos e demônios com orientações de como efetuar feitiços e comandar entidades sobrenaturais.

Em outras religiões a concepção sobre os demônios é diversa. No islamismo, o demônio não é um anjo e também não é necessariamente mau, possui o mesmo livre arbítrio que os humanos. A contraposição do bem e do mau é uma das características do cristianismo. Fator que também é presente para os judeus. O islamismo até considera forças adversárias a Ala, porém elas são de menor expressão. Enquanto isso, o cristianismo considera a existência de dois reinos, o de Deus e o de Satã, um embate constante entre o bem e o mau.

Para os budistas, existe também um inferno que é povoado por vários demônios que tentam os mortais a cometerem atos de pecado. O líder desses demônios é denominado Mara. Já o hinduísmo, religião com enorme quantidade de deuses, possui também os antagonistas, ou seja, considera a existência de adversários que estão em constante disputa contra alguns dos deuses.

Demonologia Cristã

As mais extensas exposições sobre demonologia cristã são o *Malleus Maleficarum*, de Heinrich Kraemer, *Demonolatria*, de Nicolas Rémy, e *Compendium Maleficarum*, de Francesco Maria Guazzo.

A demonologia se refere a catálogos que tentam nomear e definir uma hierarquia de demônios e espíritos malignos. Nesse sentido, a demonologia pode ser vista como uma imagem em espelho ou um ramo da angeologia, que estuda os anjos.

Os grimórios de ocultismo são tomos que conteriam os feitiços dessa versão da demonologia, contendo instruções de como convocar demônios e (espera-se), submetê-los à vontade do conjurador, embora nem todos os ocultistas antigos ou modernos necessariamente conjurem demônios. Não se podendo generalizar, em nenhuma circunstância, pois a maioria dos grimórios representam filosofias de vida e plantas curativas da magia branca.

Islamismo, judaísmo e zoroastrismo

No Islã, o demônio "Iblis" (Satã no cristianismo) não era um anjo, mas algo diferente, um "Jinn" (humanos teriam sido criados da terra, anjos da luz e jinn do fogo). Os "Jinn" não seriam necessariamente maus, poderiam ser bons ou pecadores, assim como os humanos. Portanto, os jinn e humanos seriam as únicas criações de Deus com livre arbítrio, enquanto anjos só poderiam seguir a vontade de Deus.